



Associação De Amor Para a Educação De Cidadãos Inadaptados Da Lourinhã

# PLANO DE ATIVIDADES

## CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

*J. S.*  
*5/22/25*

**ANO LETIVO 2025/2026**

## ÍNDICE

CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	3
FUNCIONAMENTO DA VALÊNCIA CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO .....	4
ESPAÇO FÍSICO .....	5
EQUIPA TÉCNICO-PEDAGÓGICA .....	5
FUNÇÕES DA EQUIPA TÉCNICO – PEDAGÓGICA .....	5
CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS .....	7
Número de alunos apoiados .....	7
Agrupamento de Escolas da Lourinhã .....	7
Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente .....	7
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CRI .....	8
INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	7

## CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A ADAPECIL, enquanto instituição sem fins lucrativos, orienta a sua atuação pelos princípios da solidariedade social e da defesa dos direitos das pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade social. O seu propósito central consiste em promover o bem-estar, a autonomia e a plena participação de crianças, jovens e adultos com deficiência ou com dificuldades de inserção socioprofissional, assegurando o respeito pelos seus direitos fundamentais e contribuindo para a concretização do princípio da igualdade de oportunidades.

A instituição desenvolve a sua atividade no concelho da Lourinhã, afirmando-se como entidade de referência na promoção da inclusão, na capacitação e no apoio à autonomia das pessoas com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. Para esse fim, disponibiliza um conjunto diversificado de respostas sociais, educativas, ocupacionais e comunitárias, orientadas para a valorização pessoal, social e profissional dos seus utentes.

A intervenção da ADAPECIL concretiza-se através das seguintes respostas:

- **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**
- **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)**
- **Valência Educacional (VE)**

Para cumprir a sua missão e garantir a qualidade dos serviços prestados, a ADAPECIL dispõe de acordos de cooperação com o Ministério da Educação e Ciência e com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Paralelamente, estabelece parcerias estratégicas com diversas empresas, autarquias e entidades da comunidade, bem como com cidadãos que contribuem para o enriquecimento das suas ações e para o reforço da sua intervenção social.

## FUNCIONAMENTO DA VALÊNCIA CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** da ADAPECIL encontra-se atualmente enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. O funcionamento do CRI é financiado através de Contratos de Cooperação com o Ministério da Educação, através de uma candidatura anual.

Historicamente, o Plano de Ação do CRI era elaborado todos os anos em conformidade com as orientações definidas pelo Ministério da Educação, envolvendo a ADAPECIL enquanto entidade promotora, o Agrupamento de Escolas da Lourinhã e o Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente. Nos últimos anos, apesar das necessidades crescentes identificadas pelas equipas educativas e técnicas, a verba atribuída mantém-se inalterada, o que condiciona o adequado desenvolvimento das atividades e a resposta às exigências reais da comunidade educativa.

O CRI desenvolve a sua intervenção em estreita articulação com diversos parceiros da comunidade, nomeadamente: **Câmara Municipal da Lourinhã, Centro de Saúde da Lourinhã, Agrupamento de Escolas da Lourinhã, Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lourinhã.**

O objetivo geral do CRI consiste em **prestar apoio especializado aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018**, promovendo a sua inclusão, participação e sucesso educativo. A intervenção decorre em diferentes domínios, nomeadamente **Terapia da Fala, Psicologia, e Psicomotricidade** ajustando-se às necessidades de cada criança ou jovem.

Um dos princípios estruturantes deste projeto assenta numa **abordagem pluridisciplinar e colaborativa**, que privilegia a articulação entre técnicos, docentes, famílias e entidades da comunidade. Esta dinâmica cooperativa visa promover o desenvolvimento global de cada aluno e potenciar ao máximo as suas capacidades, assegurando respostas integradas e coerentes com o princípio da educação inclusiva

## ESPAÇO FÍSICO

- ✓ Espaços disponibilizados pelas escolas dos agrupamentos;
- ✓ Espaço disponibilizados pelos serviços da comunidade;
- ✓ Sala de reuniões da ADAPECIL

## EQUIPA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

- ✓ 1 Diretora Técnico
  - Presente nas reuniões de equipa e articulação estreita com a direção da ADAPECIL e os agrupamentos
- ✓ 2 Psicólogas
  - 1 com 140 horas mensais
  - 1 com 112 horas mensais
- ✓ Terapeutas da Fala
  - 1 com 140 horas mensais
- ✓ 2 Psicomotricista
  - 1 com 140 horas mensais
  - 1 com 70 horas mensais

## FUNÇÕES DA EQUIPA TÉCNICO – PEDAGÓGICA

Objetivos	Estratégias	Calendarização	Recursos	Parcerias
<p>Promover o desenvolvimento das competências psicomotoras dos alunos, nomeadamente ao nível da motricidade global e fina, da consciência corporal, da estruturação espaço-temporal e da autorregulação tónica, emocional e comportamental, de forma a potenciar a sua participação autónoma, consciente e eficaz nas atividades escolares e sociais. A intervenção psicomotora será delineada em função do perfil individual de funcionalidade de cada aluno, assegurando a implementação de práticas terapêuticas e educativas ajustadas às suas necessidades e facilitadoras da inclusão e do envolvimento nos diferentes contextos educativos.</p>	<p>Desenvolver atividades de acordo com o perfil psicomotor de cada aluno, envolvendo os diferentes fatores psicmotores: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, motricidade global e fina. De forma a cumprir com as necessidades verificadas, recorrer-se-á a atividades com dinâmicas diversificadas: jogo, movimento corporal e expressão criativa; e a recursos materiais criados ou adquiridos pelo terapeuta para o propósito de cada sessão.</p> <p>A autorregulação tónica, emocional e comportamental serão tidas em conta na dinamização dos acompanhamentos, através da realização de tarefas coletivas que incentivem a participação social, a comunicação e o respeito por regras, adaptando materiais e espaços às necessidades individuais para favorecer progressivamente a autonomia, inclusão e envolvimento nos contextos escolares e sociais.</p> <p>A articulação contínua com a equipa educativa, e respetivos encarregados de educação, é de extrema importância para conseguir garantir a transferência das competências adquiridas em sessão para outros contextos de vida do aluno</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Técnicos envolvidos no processo; Encarregado de educação; Professores/Educadores; Outros que se considerem pertinentes;</p>	<p>Técnicos Professores; Educadores Encarregados de educação;</p>

<p>Promover o desenvolvimento global do aluno, através de práticas psicológicas especializadas, garantindo a sua participação, aprendizagem e bem-estar socioemocional no contexto educativo.</p>	<p>A intervenção visa identificar necessidades individuais, reduzir barreiras à participação e apoiar a aquisição de competências sociais, emocionais, cognitivas e comportamentais que facilitem a inclusão escolar. Para isso, o psicólogo colabora com professores, técnicos e família na definição de estratégias, adaptações e métodos de ensino que potenciem a autonomia, a regulação emocional e o envolvimento ativo do aluno nas rotinas da sala de aula.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Técnicos envolvidos no processo;          Encarregado de educação;          Professores/Educadores;          Outros que se considerem pertinentes;</p>	<p>Técnicos          Professores;          Educadores          Encarregados de educação;</p>
<p>Promover o desenvolvimento das competências de comunicação, linguagem e fala dos alunos, potenciando a sua participação nas atividades escolares e sociais, através de intervenções terapêuticas adequadas ao perfil individual de funcionalidade.</p>	<p>Realizar avaliação detalhada das competências de articulação, fluência, linguagem oral e escrita, comunicação e funções orais motoras. Identificar necessidades específicas e definir prioridades de intervenção em articulação com a equipa educativa e a família. Trabalhar competências como articulação de sons, compreensão e expressão verbal, vocabulário, narrativa, consciência fonológica, fluência, entre outras. Facilitar o uso de estratégias que apoiem a comunicação no contexto escolar (ex.: gestos, comunicação aumentativa, pistas visuais). Adaptar materiais para favorecer a compreensão e expressão.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Técnicos envolvidos no processo;          Encarregado de educação;          Professores/Educadores;          Outros que se considerem pertinentes;</p>	<p>Técnicos          Professores;          Educadores          Encarregados de educação;</p>

## CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Todos os alunos apoiados pelo CRI encontram-se abrangidos, em contexto escolar, pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estes alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e beneficiam de diferentes medidas educativas, ajustadas ao respetivo perfil de funcionalidade e de aprendizagem. Número de alunos apoiados

### Agrupamento de Escolas da Lourinhã

ÁREA	N.º DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS
Terapia da Fala	21	21
Psicomotricidade	21	24
Psicologia	19	19
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>64</b>

### Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente

ÁREA	N.º DE ALUNOS	N.º DE ALUNOS
Terapia da Fala	5	5
Psicomotricidade	19	19
Psicologia	30	30
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>54</b>

Ao longo do ano são realizadas avaliações nas diferentes áreas a pedido da EMAEI. Estão definidos tempos para a sua realização (pelo menos 1h/semana).

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CRI

Tipo de Atividades	Objetivos Gerais	Atividades / Estratégias	Calendarização	Recursos	Estimativa de Custos	Obs.	Avaliação
Avaliação	Avaliação especializada dos alunos	Entrevista ao encarregado de educação para recolha de anamnese; Aplicação de testes de especialidade; Elaboração de relatórios; Devolução de resultados ao encarregado de educação; Devolução de resultados aos professores;	Ao longo do ano letivo	Técnicos envolvidos no processo; Encarregado de Educação; Professores/Educadores; Testes de avaliação específicos de cada técnico.	13702,50 €	-	Após atividade, na devolução dos resultados.
	Acompanhamento técnico dos alunos	Intervenção direta semanal ou bissemanal	Ao longo do ano letivo	Técnicos; Encarregado de Educação; Professores/Educadores; Materiais de intervenção.		-	Continua, no desenrolar da atividade e com informação no final de cada período letivo.
	Articulação multidisciplinar e transdisciplinar	Reuniões semanais de equipa; reuniões de início de ano com encarregados de educação e professores; reuniões de estudo de caso; reuniões de avaliação; reuniões com Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e com a ELI-Lourinhã/ Cadaval; Reuniões com Direção de Agrupamentos e Coordenação do Departamento de Educação Especial; Contactos (telefone, mail, pessoais, escritos) com entidades externas dentro e fora da comunidade	Ao longo do ano letivo	Técnicos; Encarregado de Educação; Professores/Educadores; Entidades da comunidade; Entidades Externas		-	Continua, no desenrolar da atividade e com informação no final de cada período letivo.
Intervenção	Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos	Elaboração de objetivos de cada área de intervenção; indicações sobre estratégias, conteúdos e metodologia para programação curricular dos alunos.	Ao longo do ano letivo	Técnicos; Encarregado de Educação; Professores	72166,5€	-	Continua, no desenrolar da atividade e com informação no final de cada período letivo.
	Desenvolvimento de ações de apoio à família e comunidade escolar	Formação em parceria com CML; Entrega de material específico (folhetos, brochuras) aos encarregados de educação e professores; informação sobre assuntos/entidades pertinentes para o caso	Março/Abril Ao longo do ano letivo	Técnicos; Setor de educação CML; Formadores; outros		-	Avaliação no desenrolar da atividade
	Apoio à transição dos jovens para a vida pós escolar, nomeadamente para o emprego	Implementação de programas de atividades da vida diária;	Ao longo do ano letivo	Técnicos; Professores		-	Continua, no desenrolar da atividade e com informação no final de cada período letivo.
	Produção de materiais com conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis	Recomendar a utilização de materiais de caráter pedagógico, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos técnicos; Recomendação de metodologias próprias para perfis educacionais específicos; Elaboração de material para ser aplicado em contexto de sala de aula de forma a promover competências específicas	Ao longo do ano letivo	Técnicos		-	Continua, no desenrolar da atividade e com informação no final de cada período letivo.

Tipo de Atividades	Objetivos Gerais	Atividades / Estratégias	Calendarização	Recursos	Estimativa de Custos	Obs.	Avaliação
Avaliação do CRI	Melhorar a qualidade do serviço	Avaliação formal através de fichas de avaliação para Encarregados de Educação, Técnicos e Diretores de Agrupamento, Formações; Reuniões com agrupamentos	3º Período	Técnicos; Encarregado de Educação; Diretores de Agrupamentos; Formadores	913,5€	-	Avaliação após atividade, em registo próprio
Planeamento	Desenvolver o Plano de Ação	Elaborar o Plano de Ação e estabelecer parcerias com os agrupamentos de escolas. Candidatura a CRI. Reuniões programação e articulação	3º Período	Técnicos do CRI; Diretores e núcleo de educação especial dos agrupamentos de escolas; Serviços administrativos da ADAPECIL; Direção Técnico-Pedagógica da ADAPECIL; Parceiros	4567,5€	-	Avaliação após atividade

## INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Plano de Atividades é objeto de monitorização contínua e de avaliação qualitativa com periodicidade trimestral, nomeadamente nos meses de janeiro e abril, em sede de reunião de valência ou sempre que a situação o exija. Este processo de acompanhamento integra a análise sistemática dos resultados obtidos no balanço final do 1.º período e no início do 2.º período, considerando o grau de execução das atividades previstas.

A monitorização contempla ainda a articulação com os Agrupamentos de Escolas, através de reuniões formais destinadas à avaliação do funcionamento do CRI, identificação de necessidades emergentes, adequação das práticas desenvolvidas e definição de eventuais ações de melhoria. Todo o processo visa assegurar a coerência, eficácia e alinhamento do Plano de Atividades com os objetivos estratégicos da instituição e com as orientações emanadas pelas entidades parceiras.

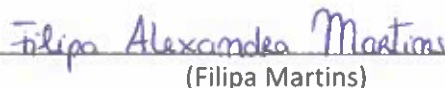
Presidente da Direção

  
(Florbela Santos)

Direção Técnica

  
(Catarina Reis Silva)

Coordenação do CRI

  
(Filipa Martins)